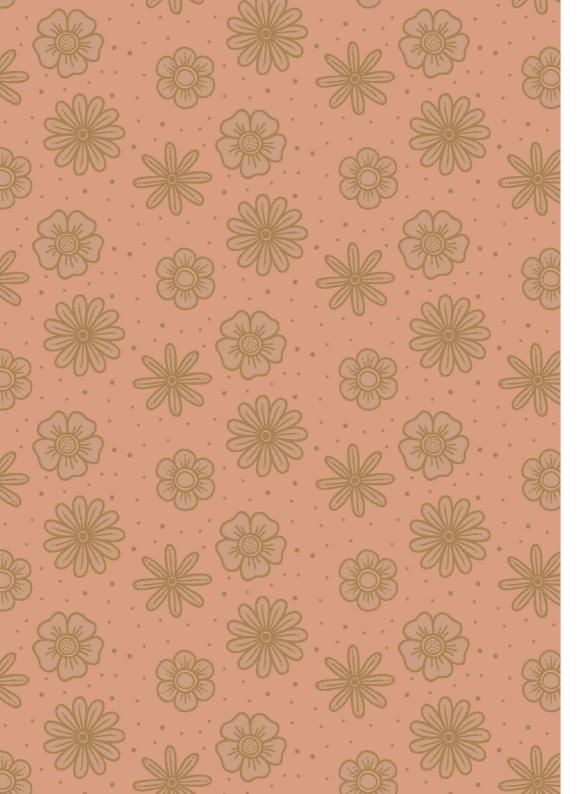


Marina Coimbra Ferreira Batista





Maria Clara tem sede de conhecimento!

Marina Coimbra Ferreira Batista





NOTA DE ABERTURA

Quando alguém nos conta sua história, temos a oportunidade de conhecer outras realidades, sair do nosso mundo e aprender coisas novas! Ser criança é também isso: ouvir histórias e, logo, mergulhar num mundo novo, imaginar as cenas, soltar perguntas!

Os livretos que acompanham o livro Mulheres do Campo de Minas Gerais: trajetórias de vida, de luta e de trabalho com a terra, como as sementes de uma flor dente-de-leão, foram feitos para voar e alcançar crianças em todos os lugares, os pensados e os não pensados... Se este livreto chegou até suas mãos é porque você quer alcançar outros mundos, saber mais, entender coisas que ainda não entende...

Convidamos você a virar a página, desfrutar a leitura, usar a imaginação, perguntar o que precisar, para que possa terminar essa viagem de exploração com mais conhecimentos.

Ana Paula Salej Gomes

Diretora do Centro de Estudos em Políticas Públicas Fundação João Pinheiro

Esta história é a história de uma menina muito especial, chamada Maria Clara.

Ela vivia na roça em uma cidade do interior de Minas Gerais, com seus pais e seus dois irmãos. Seus pais eram muito trabalhadores e tinham prazer em cultivar comidas saudáveis para a família e para vender o que sobrasse. Os três filhos, desde pequenos, ajudavam os pais em uma ou outra tarefa: dar de comer às galinhas, apanhar folhas de couve para o almoço, adubar a terra para plantar... E eles gostavam daquilo. Principalmente, Maria Clara.

Como já disse, essa menina era muito especial.

Nas férias, ia para a casa da tia, na cidade grande.

Mas ela não se encantava com a vida lá: achava aquilo tudo muito cinza, muito perigoso e muito impessoal. Gostava de ser livre: nadar no lago, brincar com o barro e se sujar, gostava mesmo era do verde, dos animais, de ver a comida, que ela tinha ajudado a plantar com tanto carinho, brotando do chão. Videogames e shopping centers eram legais também, mas quando estava na cidade grande, algo simplesmente faltava no coração daquela garotinha.

Maria Clara gostava muito de estudar também. Mas, aos 9 anos, ela teve que mudar de escola. A escola que era bem pertinho de casa, na roça, foi fechada. Então, todos os alunos de lá tiveram que se mudar para a escola da cidade.

Agora, em vez de demorar vinte minutos para chegar à escola, Maria Clara tinha que acordar cedinho, por volta de 5h da manhã para se arrumar e esperar o transporte leva-la pra cidade. Ah, o transporte...

Tinha que rezar para o ônibus não quebrar! Porque, se quebrasse, demorava a consertar e ela ficava sem poder estudar! E aquela menina queria estudar, tinha sede de conhecimento! Seus pais, olhando aquilo, tentavam leva-la pra escola de charrete, de carrinho de mão, do jeito que desse. Mas era difícil, eles tinham que trabalhar também...

Foram reclamar pro Senhor Prefeito. "Isso não está certo não. Meus filhos estão ficando sem aula e sem aprender, porque o ônibus quebra sempre. Os alunos da cidade estão passando na frente deles, mas isso é culpa do transporte que não funciona pros meninos da roça. Meus filhos querem estudar, seu Prefeito, como faz?". O prefeito foi, então, falar com a diretora

daquela escola. A diretora decidiu colocar os alunos que eram do campo em uma sala separada dos alunos da cidade. Ela disse pro Senhor Prefeito: "Se esses meninos ficarem sem ir à escola, por causa do ônibus, terão as aulas depois, nas férias mesmo. E os alunos da cidade não ficarão prejudicados. Porque os alunos do campo estão atrasando os meninos da cidade, porque eles não aprendem porque não vêm nas aulas". O prefeito concordou.

Aí, eles montaram a sala dos meninos do campo. Tinham alunos de todas as idades: 5, 8, 10 anos, tudo na mesma sala, aprendendo a mesma coisa. Além disso, os meninos da cidade faziam brincadeiras de mau gosto com os meninos do campo: "Olha lá, aquela menina, ela é da roça. Não deve nem saber mexer em um celular. Ainda bem que não está mais na nossa sala.". Os professores também não ajudavam... Viviam fazendo comentários desnecessários sobre os meninos do campo.

Um dia, um menino da roça estava fazendo bagunça na aula e o professor de português falou: "Você tá fazendo bagunça? Para de vir para a escola! É melhor você voltar para o campo, pra trabalhar com seus pais!". Maria Clara ficou muito infeliz com aquilo...
"Onde já se viu, eles tratarem a gente assim só porque
a gente mora no campo? Eu sei tanto quanto eles,
tenho tanta capacidade quanto eles!". Chegando em
casa, ela contou pra sua mãe o que o professor tinha
falado. Sua mãe então disse: "Filha, não é vergonha
nenhuma trabalhar na roça. Seu professor disse isso,
mas ele esqueceu que a comida que ele almoça, que
o leite que ele bebe, até mesmo o bolo que ele compra
na padaria, isso tudo só é feito porque têm pessoas
como nós que cultivam essas coisas, pro pessoal lá da
cidade poder comer. Se o campo não planta, a cidade
não janta, filha!".

Foi aí que Maria Clara decidiu que queria viver no campo para sempre. Mesmo com os professores falando: "Vocês têm que ser engenheiros, médicos, têm que fazer alguma faculdade e ir pra cidade!". Maria Clara queria sim fazer faculdade, mas não queria sair da roça. Queria viver ali, queria plantar, queria cuidar da natureza. Maria Clara era do campo e tinha orgulho disso. Mas ela sentia que, naquela escola, ela não era valorizada. Nem seus amigos do campo, nem seus irmãos.

Então, Maria Clara viu que essa situação não podia continuar assim. Foi quando ela teve a ideia de escrever uma carta para o Prefeito. Contou todo o sofrimento e preconceito que ela e seus amigos passavam na escola da cidade e disse que ela era muito mais feliz quando estudava na roça. Pediu para o prefeito ajudar, porque ela e seus amigos não estavam felizes na escola. Ela mostrou a carta pros colegas e todos assinaram a carta. Os pais dos alunos do campo também assinaram. Levaram para o prefeito e foram protestar na porta da prefeitura.

O prefeito leu a carta. Um tempo depois, ele anunciou que iria reativar e melhorar a escola que tinha na comunidade, lá na roça. Reuniu com os pais, com os vereadores, com os alunos também. E ouviu todos eles para saber como eles queriam que essa escola fosse. E aí eles falaram que queriam não apenas uma educação na zona rural, que queriam a Educação do Campo.

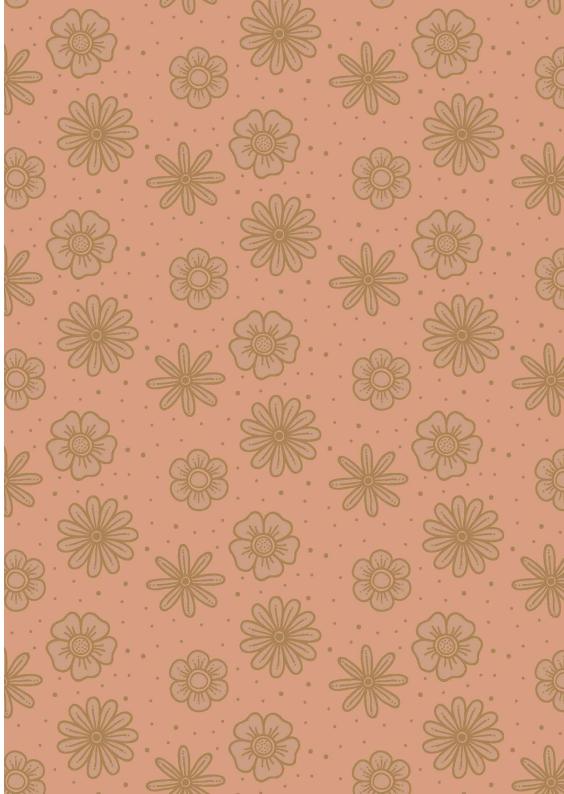
O prefeito nunca tinha ouvido falar naquilo. "O que é Educação do Campo? Qual a diferença da escola da cidade?". Aí, o pessoal explicou o que era. "Nós queremos uma educação que valorize nosso modo de vida. Uma educação que ensine a matemática, mas

que mostre pra que serve aquilo. Que mostre como a matemática vai me ajudar a calcular o dinheiro que eu ganho com a venda das verduras e que mostre que a biologia vai me ajudar a ver o que os animais precisam comer, quais são suas necessidades. Queremos um ensino de história que mostre a luta de todos os nossos antepassados pela terra. Um ensino de química que mostre quais os elementos da tabela periódica estão nos alimentos que a gente planta na roça. Queremos uma educação que nos incentive e nos motive!"

A escola foi montada. Professores que entendem da realidade do campo foram contratados. Eles planejaram a aula junto com os pais e os alunos. Os materiais didáticos foram adaptados para realidade daquela comunidade do campo. A partir de então, os alunos conseguiam ir à escola todos os dias. E o melhor de tudo: eles estavam felizes com o estudo que recebiam!

Nada disso teria acontecido se Maria Clara não tivesse tido a iniciativa de lutar pelos seus direitos. Ela é mesmo uma menina muito especial, muito corajosa e muito inteligente!





Kealização



SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO



Apoio











Produção vídeos

